



BULA ECONÔMICA

Boletim Mensal de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição Nº 48: 4 ANOS DE BULA ECONÔMICA!

E para comemorarmos esse marco em nosso trabalho, ganhamos um PRESENTE de aniversário, que estamos partilhando aqui com todos os nossos clientes, colegas, parceiros e amigos: um artigo do colega Economista **FRANCISCO PRISCO NETO**, que muito nos honra com a sua participação e apoio nestes 4 anos e por meio do qual ele nos lança o desafio para provar que **O BRASIL PODE MAIS!** (páginas 2 e 3)

E a BULA ECONÔMICA Nº 48 traz também:

Radar da Conjuntura: Juros em alta, baixo desemprego e o crédito crescendo: até quando a 'roda' vai girar? (página 4)

Global Economic Outlook (GEO): "*Brave New World*" (página 5)

Empreendedorismo, Inovação, Empresas & Negócios: Os negócios e investimentos em Inteligência Artificial (IA) estão liderando os pipelines e Capex (página 6)

Pílulas da Política: Festas de São João, Viagens Presidenciais, Trem da Alegria e Gilmarpalooza. (página 7)

Box da Produtividade: Ranking Mundial de Competitividade (página 7)

Registramos a nossa gratidão e grande satisfação por contar com você leitor (clientes, parceiros, colegas e amigos) que nos prestigiou ao longo desses 4 anos de BULA ECONÔMICA e fica o convite para prosseguir caminhando conosco nessa jornada de apresentar a Economia numa perspectiva crítica, mas sempre construtiva.

JOÃO RICARDO NISHIURA e BEN HUR MARQUES RACHID

Articulista do mês: FRANCISCO PRISCO NETO**Francisco Prisco Neto**

Economista
 Pós Graduado em Finanças
 Membro/Fundador do Instituto de
 Inteligência Econômica
 Mestre em Administração/Estratégia
 Empresarial
 Perito Judicial/Extrajudicial
 Consultor em Finanças,
 Avaliações Patrimoniais e
 de Mercado de Capitais

O Brasil “pode mais” e os 4 anos da “Bula Econômica”

Já se passaram 4 anos que a ideia visando conectar clientes e colegas de profissão saiu do papel, virou realidade e, mês a mês, a “**Bula Econômica**” traz informações e matérias de excelente qualidade para reflexão e conhecimento dos leitores. São tantos dados importantes divulgados mensalmente, auxiliando o desempenho de nossas atividades, como para conhecimento dos leitores que, certamente, utilizam para subsidiar suas tomadas de decisões, como exemplifico pela excelente matéria “Resultados corporativos no 1º Trimestre 2025” inserida na última edição, em que os leitores puderam observar, não obstante tempos difíceis, como bem apontado no artigo, conhecidas fragilidades de nossa economia, boas performances de algumas empresas.

O rico quadro ofertado na matéria ilustra bem o desempenho de empresas que enfrentam os desafios de uma economia complexa, que atravessa tempos difíceis e, principalmente, destacando os setores que estão em evidência, como o caso do agronegócio. O encerramento do artigo é uma sinalização sobre a situação dos juros no país, que não dominaram a inflação, também da necessidade de mudanças para que a oferta atenda a demanda, sem gerar inflação, com estímulo de investimentos para a indústria e juros menores.

Assim, após essa breve introdução, exemplificando a riqueza dos trabalhos apresentados na resenha mensal, fruto dos estudos e avaliações criteriosas dos Economistas *João Ricardo Nishiura* e *Ben Hur*

Marques Rachid, confesso estar muito honrado e envaidecido pelo convite recebido para escrever na “Bula Econômica de número 48”, mas também ciente da responsabilidade que permeia tal convite. O número “48” também remete para os anos que se passaram desde minha formatura no curso de Ciências Econômicas, oportunidade em que o Professor e Economista *Jacob Salvador Sveibil*, que era Deputado Estadual e trabalhava visando atender seu eleitorado, advertiu sobre o perigo de se jogar para a torcida e, assim, não atender as demandas efetivamente, pois mais cedo ou mais tarde, a realidade se evidenciaria, mostrando as verdades ocultas. Uma das primeiras lições que aprendi no mundo docente, o professor deve levar efetivamente as informações necessárias para que o futuro profissional desempenhe suas atividades satisfatoriamente, como dizia textualmente...não enrole o aluno!

Comparativamente, podemos dizer que verdades são apresentadas nas edições da “**Bula Econômica**”, pelos artigos ou pelas pílulas políticas, as informações são ofertadas e ficam à disposição dos leitores para suas reflexões. Que façam boas análises!

Mas, é diante dessas informações que temos nos questionado muito ultimamente, principalmente em discussões e reflexões com colegas Economistas e concluímos que “**O Brasil pode mais**”, não obstante os cenários frágeis, como bem qualificado na última resenha, ou seja, há necessidade de se criar uma agenda para o crescimento e desenvolvimento do país, e essa questão é urgente, pois, apesar do potencial que o País possui, variáveis múltiplas o ancoram em profunda inércia, como regras, burocracias e questões ideológicas.

Entendo que há necessidade urgente de se identificar esses obstáculos, para desenvolver um trabalho visando atenuar essas questões, com cooperação do Estado, mercado e sociedade.

O Brasil “pode mais” e os 4 anos da “Bula Econômica”

Mas, quais os motivos que nos levam a crer que “O Brasil pode mais?”

Para não tornar o artigo enorme, exemplificamos com 3 setores que contribuem fortemente para o desempenho do país e que precisam ser incentivados e valorizados:

O celeiro do mundo [1]

De acordo com o levantamento do banco, o Brasil se tornou maior exportador mundial de soja (56% das exportações totais), milho (31%), café (27%), açúcar (44%), suco de laranja (76%), carne bovina (24%) e carne de frango (33%). Além disso, é vice-líder nas vendas de outras duas commodities: etanol e algodão.

Produção de biodiesel [2]

O país é o segundo produtor mundial de biocombustíveis, o oitavo mercado consumidor do mundo com geração de 1,6 milhão de empregos diretos e indiretos.

Exportador de Petróleo [2]

O Brasil é o oitavo produtor de petróleo do mundo e o nono maior em parque de refino. O setor de óleo e gás representa 17% do Produto Interno Industrial brasileiro e fornece 45% da oferta interna de energia.

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) informou nesta segunda-feira (16/06) que o petróleo caminha para fechar o ano como principal produto da pauta exportadora brasileira pela primeira vez na série histórica iniciada em 1997.

Setor Mineral [3]

De acordo com o Ibram, a balança comercial do setor mineral fechou com superávit de R\$ 34,95 bilhões. O valor representaria 47% da balança comercial do país. As exportações saltaram 0,9%, saindo de R\$ 43,04 bilhões em 2023 para R\$ 43,43 bilhões em 2024.

Apenas os 3 setores contribuem com quase 50% do PIB brasileiro, com aproximadamente US\$ 1 trilhão e participam com 2/3 das exportações nacionais, ou seja, em 2023 US\$ 246 bilhões.

No papel essas questões parecem fáceis, mas a sociedade enfrenta índices alarmantes de pobreza, violência urbana, corrupção e péssimo desempenho na educação, entre tantos outros temas de complexa solução. Ponto fundamental seria a forma de gestão desses assuntos, entretanto, se deve observar que o Estado não produz riqueza e no caso Brasileiro, gasta muito mais do que arrecada, gerando tributos para arrecadar mais, onera mais ainda o empresário.

A triste realidade brasileira só pode ser alterada no futuro, se a passividade dos participantes do sistema der lugar a ação, pois só assistindo, não muda o resultado.

[1] Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-virou-celeiro-do-mundo-e-ja-lidera-exportacoes-mundiais-de-sete-alimentos-diz-btg/>. Acesso em: 20 Jun. 2.025.

[2] Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2024-12/petroleo-deve-fechar-o-ano-como-principal-produto-da-pauta-exportadora>. Acesso em: 20 Jun. 2.025.

[3] Disponível em: [https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2025-02/faturamento-do-setor-mineral-cresceu-91-em-2024#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Ibram.43%2C43%20bilh%C3%B5es%20em%202024](https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2025-02/faturamento-do-setor-mineral-cresceu-91-em-2024#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Ibram.43%2C43%20bilh%C3%B5es%20em%202024.). Acesso em: 20 Jun. 2.025.

Radare da Conjuntura

Juros em alta, baixo desemprego e o crédito crescendo: até quando a 'roda' vai girar?

- ⇒ A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) confirmou a manutenção, para o mês de Julho, da **bandeira vermelha**, no patamar 1 que foi iniciada em junho, com isso as contas de energia elétrica continuarão com um adicional de R\$4,46 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.
- ⇒ Gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) pago a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda registraram um aumento real de 11,62% no período janeiro-abril/2025 em comparação com o mesmo período de 2024, **o desembolso mensal desde janeiro/2025 é da ordem de R\$10 bilhões**. Os dados são do Tesouro Nacional.
- ⇒ A taxa de desocupação (**desemprego aberto**) **vem caindo mês a mês**, fechou o trimestre Mar-Abr-Mai/2025 em 6,2%, no entanto, as despesas com o **Seguro-Desemprego aumentaram 5,61% no mesmo período com desembolsos de R\$21,46 bilhões**.
- ⇒ O **setor do turismo** no país faturou R\$ 55,4 bilhões nos três primeiros meses de 2025, valor superior ao melhor resultado da série histórica, registrado em 2014, quando o setor faturou R\$ 52,5 bilhões no primeiro trimestre do ano. Os dados são da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (**Fecomercio/SP**), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**). Em comparação ao desempenho do setor nos três primeiros meses do ano passado, o **setor do turismo em 2025 faturou 5,8% a mais**, já corrigida a inflação.
- ⇒ O saldo líquido negativo da **caderneta de poupança**, maior fonte de recursos para o crédito imobiliário, tem levado os Bancos a **priorizar o financiamento para pessoas físicas** em detrimento das incorporadoras que passam a buscar recursos com taxas de juros de mercado, consideravelmente mais altas.
- ⇒ Apesar das incertezas decorrentes das tarifas comerciais anunciadas pelo presidente americano Donald Trump, **o comércio bilateral continua pujante e mantém o papel estratégico dos EUA** como principal destino de bens industrializados brasileiros. Os **US\$16,7 bilhões de exportações** entre janeiro e maio deste ano representou um aumento de 5% em relação ao mesmo período em 2024; enquanto as **importações somaram US\$17,7 bilhões** crescendo 9% para estes mesmos períodos. Com esse desempenho o **déficit comercial para o Brasil foi de US\$1,0 bilhão no acumulado de 2025, até maio**. Os números foram apresentados pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos (**Amcham Brasil**).
- ⇒ Depois da derrubada pelo Congresso Nacional do decreto presidencial que aumentaria o IOF, não restaram muitas alternativas ao **Governo para 'fechar as suas contas'**: ir ao STF por considerar inconstitucional a derrubada pelo Legislativo; buscar novas fontes de receitas (mais aumento de impostos) ou mais contingenciamento do orçamento desse ano que já está contingenciado em R\$ 30 bilhões e poderá "trancar" mais R\$12 bilhões no cofre.
- ⇒ **A moeda americana caiu 12,08% no 1º semestre e o Ibovespa acumulando 15,44% registra o melhor desempenho desde 2016**.
- ⇒ Após a consolidação da **taxa Selic em 15% ao ano** desde a última reunião do Copom (18/06) o Banco Central (BC) sinalizou ao mercado que não deverá mais aumentar os juros, ao menos enquanto não houver nenhum 'abalo estrutural' no cenário-base de acompanhamento macroeconômico; a postura mais conservadora da autoridade monetária não permite vislumbrar uma redução da Selic ainda este ano. Nesse contexto, o **juro real da economia** a partir da Selic de 15%, **está perto dos 10% ao ano**, o que sem dúvida é extremamente alto e nocivo para uma boa gestão econômica, quer seja pública ou privada.

⇒ Uma análise interessante extraímos da última divulgação (27/06) das Estatísticas Monetárias e de Crédito referentes à Maio/25 pelo **Banco Central**: apesar do nível altíssimo dos juros (o *bullet* anterior trata disso), as operações de **crédito com recursos livres (não vinculadas) para Pessoa Física** aumentaram percentualmente mais que para Pessoas Jurídicas, e isso, tanto no saldo quanto na taxa média de juros; o quadro abaixo ilustra essa perspectiva.

Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	abr/25	mai/25	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	57,6	58,2	-0,3	0,9	0,6
Pessoa Jurídica	24,2	24,3	0,2	-0,1	0,1
Total	44,8	45,4	-0,1	0,7	0,6

Créditos:

Jornais Valor Econômico e O Estado de São Paulo
 Agência Brasil
 Revista ISTOE Dinheiro
 Boletim NEOFEED

Global Economic Outlook (GEO): Brave New World *(pedindo licença a Aldous Huxley)*

Japão preocupado com dívida, Europa 'pegando no tranco' e Argentina em ascensão

- * O polêmico e colossal projeto orçamentário "**big beautiful bill**" que o presidente dos **EUA, Donald Trump** enviou para o Congresso está preocupando não apenas o cidadão americano, mas principalmente os investidores, uma vez que as estimativas de aumento da dívida federal rondam a casa dos US\$ 3 Trilhões na próxima década. O projeto prevê eliminar impostos sobre a renda da Previdência Social; restrições e maiores exigências aos dependentes do programa de saúde (Medicaid); aumento do limite de dedução dos impostos estaduais e locais (SALT) valor devido em impostos federais; dedução dos juros de empréstimos para carros fabricados nos EUA, incentivos fiscais para energia limpa, entre outros.
- * A **flexibilização do mercado cambial argentino** pelo presidente **Javier Milei**, que praticamente eliminou as restrições de acesso à compra de dólar, promoveu um significativo aumento na demanda pela moeda americana; segundo dados do banco central do país vizinho, cerca de 1 milhão de argentinos compraram um total líquido de US\$1,9 bilhão de dólares em abril.
- * Governo de **Friederich Merz planeja cortar € 46 bilhões em impostos** sobre empresas para reanimar a economia **alemã**; medida deve amenizar o impacto do tarifaço do governo Trump ao bloco europeu.
- * O governo do presidente da **ARGENTINA**, Javier Milei, é o primeiro da história do país a apresentar superávit fiscal, em reconhecimento aos bons resultados, sobretudo da vertiginosa queda da inflação de 210% ao ano para 47,3% anuais (maio/25) o Fundo Monetário Internacional (FMI) concedeu um empréstimo de US\$20 bilhões, MAS o custo desse programa de corte de gastos bem sucedido fez algumas "**vítimas**" e há ao menos 4 grupos da sociedade que se encontram em situação precária: **Saúde pública** afetada pelo corte de verbas, **Pessoas com deficiência** (suspensão de aposentadorias por incapacidade após auditorias), a **Ciência** (a Argentina se orgulha por ter produzido 5 prêmios Nobel) que vê os investimentos paralisados e os **Aposentados** com seus benefícios consumidos pela inflação.
- * O **PIB do REINO UNIDO encolheu 0,3% em abril em relação à março** (a maior queda mensal desde outubro/2023), refletindo os efeitos do tarifaço Trump, em março o PIB havia crescido 0,2%. A ministra das Finanças, Rachel Reeves, declarou estar decepcionada com o desempenho; a economia do Reino Unido tem crescido muito timidamente desde a pandemia.
- * O movimento de **enfraquecimento do dólar** como reserva de valor e de aversão ao risco demonstrado pelas principais bolsas globais, disparou no mercado de divisas internacionais após as medidas tarifárias adotadas pelo governo Trump, um 'clima' de expectativas positivas para as praças financeiras da **EUROPA**. A busca por diversificação na composição dos portfólios (muito concentrados em dólar) e a mudança política na **ALEMANHA**, onde o novo governo está implementando um programa de corte de gastos e de incentivos em companhias, **podrá reativar a ainda principal economia europeia e junto com ela dinamizar os demais países do bloco**.
- * E a dívida pública também é motivo de preocupação no **JAPÃO**, onde o governo enfrenta pressões para reduzir os gastos alimentados pela **dívida estimada em US\$ 9 trilhões em 2024** mais que o dobro de seu PIB (US\$ 4 trilhões).
- * Os minerais chamados de "**terras raras**" estão na mira de disputas e negociações geopolíticas por se tornarem um dos recursos mais estratégicos para a transição energética e na produção de tecnologia de alto nível. A **CHINA** lidera o ranking de países na extração e refino desses materiais, sendo seguida pelo **BRASIL** que detém a segunda maior reserva de terras raras do mundo, segundo o Serviço Geológico dos EUA. Apesar dessa condição privilegiada, o país não domina plenamente a tecnologia de beneficiamento e de transformação desses minerais. Suprir essa carência é o grande desafio do governo para atrair investimentos e fazer esse potencial se transformar em riqueza para o país.
- * Para além das tragédias humanas que a **guerra Israel x Irã** vem provocando, há ainda os seus deletérios efeitos sobre a economia global e um deles **vem preocupando o Brasil** por causa dos **preços da ureia, principal fertilizante à base de nitrogênio usado na agricultura**, sendo o Irã um dos maiores produtores de ureia do mundo e tendo boa parte de seu território afetado pelos conflitos armados, a produção no país está severamente ameaçada, impactando gravemente a oferta do produto e consequentemente a elevação dos preços.

Créditos:

Jornais Valor Econômico e O Estado de São Paulo
Boletim NEOFEED
Plataforma G1
CNN Brasil

Empreendedorismo, Inovação, Empresas & Negócios

Os negócios e investimentos em Inteligência Artificial (IA) estão liderando os pipelines e Capex

- ◇ “O Brasil precisa produzir IA (Inteligência Artificial) ou estará condenado a usar tecnologia de fora”; a declaração é do presidente do Google no Brasil, Fabio Coelho.
- ◇ E a **CHINA** saindo na frente de novo em inovação e tecnologia: enquanto o resto do mundo tenta diminuir a distância que o separa da China na corrida para a fabricação de baterias de íon de lítio baratas, seguras e eficientes, as empresas chinesas já deram um passo à frente na produção em massa de **baterias de íon de sódio, uma alternativa que poderia ajudar o setor a reduzir sua dependência dos principais minerais brutos.**



- ◇ A gigante da tecnologia **AMAZON** testa *robôs humanoides para entregas* de seus produtos; o sistema é semelhante ao implantado por veículos autônomos.
- ◇ Operações de fusões e aquisições (**M&A**, na sigla em inglês) de grande porte, com interesse de estrangeiros em transações envolvendo ativos locais tiveram um crescimento de **50% no 1º semestre desse ano** em relação ao mesmo período do ano passado; as cifras atingiram **R\$ 145 bilhões**. Entre as principais, temos: o anúncio da fusão entre a **MARFRIG e a BRF**, no setor de proteínas, estimada em R\$15 bilhões; a aquisição das linhas de transmissão da **EQUATORIAL** para o fundo canadense **CDPQ** por R\$ 10 bilhões.
- ◇ **Construtoras** que tomaram **crédito caro** encontram vendas em ritmo lento e sofrem para pagar a obra. Empresas que atuam na faixa de renda média estão sentindo maior dificuldades porque seus clientes sentem com mais força a alta dos juros.
- ◇ Os Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (**FIDC's**) foram a classe de Fundos que mais cresceram nessa indústria, triplicando nos últimos cinco anos, de R\$180 bilhões para **R\$630 bilhões de patrimônio sob gestão**; além da atratividade dos rendimentos (normalmente acima do CDI), esse crescimento também se explica pelo acesso direto (sem intermediação bancária) de empresas médias ao mercado de capitais.
- ◇ O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (**BNDES**) lança edital de **R\$ 10 bilhões** para projetos de energia limpa no **Nordeste**. São várias linhas, como transição energética, descarbonização com hidrogênio verde, o setor de fármacos, data centers, automotivo e máquinas agrícolas.
- ◇ O Ministério dos Transportes ainda está negociando e buscando alternativas para superar uma série de barreiras e anunciar a versão completa do **Plano Nacional de Ferrovias**, um pacote de investimentos de **mais de R\$100 bilhões** para a expansão de mais de **19 mil Km de trilhos**; entre as principais dificuldades estão a repactuação de concessões, os licenciamentos ambientais e a modelagem das propostas. A alternativa encontrada para não atrasar ainda mais o início do Plano, foi ‘fatiar’ a proposta original prevista com cinco projetos de concessão de estradas de ferro à iniciativa privada, para anunciar uma fase inicial com três leilões: O **Anel Ferroviário do Sudeste** (previsto para Dezembro/2025); o **Corredor Leste-Oeste** (leilão previsto para Julho/2026) e o trecho ligando Sinop (MT) e Itaiatuba (PA) conhecido como **Ferrogrão**, com previsão de leilão para julho/2026 e cujo projeto prevê a capacidade de transportar até 52 milhões de toneladas de commodities agrícolas/ano.
- ◇ O forte aumento no volume de vendas dos **medicamentos análogos ao GLP-1** (as “canetas emagrecedoras”) deve promover uma **expansão de pelo menos 1,5% no mercado farmacêutico** de varejo, que segundo dados da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (**ABRAFARMA**) faturou R\$158,4 bilhões em 2024. E para estimular ainda mais esse nicho, a empresa dinamarquesa **Novo Nordisk**, detentora das marcas “Ozempic” e “Wegovy” reduziu o preço desses produtos buscando combater versões irregulares e manipuladas.
- ◇ Os programas de **Corporate Venture Capital (CVC's)** dos principais bancos evoluem e elegem como principal *target* a geração de resultados das **Startup's** investidas, entendendo que já houve um amadurecimento desse mercado e que o momento é de ‘colher os frutos’.

Créditos:

BBC News Brasil
CNN Brasil
Jornais: Valor Econômico e O Estado de São Paulo
Boletim NEOFEED
Revista EXAME

Píulas da Política:

Festas de São João, Viagens Presidenciais, Trem da Alegria e Gilmarpalooza



♦ A popularidade do presidente **Lula** está em alta: ao menos com o presidente francês **Macron**.

♦ O “**vale-picanha**” **queimou**: Instituto de pesquisa divulgou levantamento que o valor da **picanha** ficou **33,2% mais cara no governo Lula**.

♦ E vai passando mais um **Trem da Alegria do Legislativo** no embalo das festividades juninas:

o Congresso Nacional aprovou um Projeto de Lei que aumenta o número de deputados de 513 para 531, passando o custo administrativo da Câmara dos atuais R\$1,38 bilhão para R\$1,44 bilhão em 2026 e mais R\$ 37 mi-

lhões por cada Deputado para as emendas impositivas.

E na sequência virão as Assembleias Legislativas Estaduais, que também colocarão mais 30 deputados estaduais em todo o território nacional consumindo mais R\$ 85 milhões.

Acende a fogueira São João....

♦ Ainda nos ares de Brasília: Governo e Congresso fizeram a sua “**DR**” (*Discutindo a Relação*) e a julgar pelo resultado da votação do Decreto Presidencial de aumento do IOF: 383 favoráveis à derrubada e apenas 98 contra, o ‘namoro’ vai acabar em litígio no STF. Uma curiosidade cerca esse episódio: desde março/1992 que o Congresso Nacional não derrubava um Decreto Presidencial, naquela ocasião derrubou um decreto do ex-presidente Fernando Collor, e seis meses depois teve início o seu processo de impeachment.

♦ E depois do São João, integrantes do Judiciário, do Legislativo, empresários e lobistas estarão juntos em Portugal, no tão aguardado **GILMARPALOOZA**, afinal a festa não pode parar....



BOX DA PRODUTIVIDADE: Ranking Mundial de Competitividade

O **Internacional Institute for Management Development (IMD)** em parceria com a **Fundação Dom Cabral (FDC)** elaboraram o **Ranking Mundial de Competitividade 2025**, que avaliaram 69 países sob quatro fatores:

- Desempenho econômico
- Eficiência governamental
- Eficiência empresarial
- Infraestrutura

O top 10 desse ranking mostra os seguintes países:

- 1º Suíça
- 2º Cingapura
- 3º Hong Kong
- 4º Dinamarca
- 5º Emirados Árabes Unidos
- 6º Taiwan
- 7º Irlanda
- 8º Suécia
- 9º Catar
- 10º Holanda

O **Brasil** subiu da 62ª posição em 2024 para a **58ª em 2025**, a melhor colocação desde 2021; os critérios que alavancaram a melhor colocação do país foram: desempenho econômico e eficiência empresarial.

O destaque negativo ficou por conta da eficiência governamental, aparecendo em penúltimo lugar à frente apenas da Venezuela. E na subcategoria finanças públicas, o Brasil ficou em último lugar.

Crédito: Jornal O Estado de São Paulo

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma consultoria em serviços e estudos econômicos, que assessora e desenvolve soluções customizadas com tecnologias, processos e custos sob medida para o tamanho e objetivos de seu negócio.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX trabalha com profissionais associados em diversas áreas, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharias, Marketing e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura Econômica e Política: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Gestão Econômica Financeira para Startup's (pré-Seed, Seed e Early Stage)
- ⇒ Perícia judicial, extra-judicial e assistência técnica em matérias econômico-financeiras.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EPP's, Projetos.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joaonishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.